IAFP Latino 2024
Simpósio Latinoamericano em Segurança dos Alimentos
Santos - SP - Brasil
11 a 14 Nov, 2024

Vibrio parahaemolyticus em pescado comercializado em Pelotas-RS: uma bactéria emergente ou um patógeno negligenciado?

Débora Rodrigues Silveira[1], Adriana Fão Carloto[1], **Caroline Krause Bierhals**[1], Graciela Völz Lopes[1]

[1.] Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Pelotas/RS, Brasil

Vibrio spp. é uma bactéria Gram-negativa encontrada em águas marinhas e costeiras e uma das principais causas de gastroenterite e mortes associadas ao consumo de pescado em todo o mundo. As doenças causadas por *Vibrio* spp. variam de diarreia branda, causada por *V parahaemolyticus,* até enterite severa e septicemia com alta taxa de mortalidade, ocasionadas por *V. vulnificus*. Nos Estados Unidos e em alguns países da Ásia, onde peixes e frutos do mar são comumente consumidos crus, *V. parahaemolyticus* causa o maior número de casos de gastroenterite associados ao consumo de pescado. A cidade de Pelotas é banhada pela Lagoa dos Patos e está a aproximadamente 55 km do oceano Atlântico. Possui forte varejo de pescado, porém há poucos relatos da presença de *Vibrio* spp. nessa região. O objetivo do presente estudo foi avaliar a ocorrência de *V. parahaemolyticus* em pescado comercializado na cidade de Pelotas. Um total de 50 amostras foram coletadas em diferentes peixarias do Mercado Público da cidade, sendo 25 de peixes e 25 de camarão. As coletas foram realizadas no período de janeiro a abril de 2024. As amostras foram adquiridas em suas embalagens originais e encaminhadas imediatamente ao laboratório em caixas isotérmicas com gelo. Para a detecção de *Vibrio* spp., o método descrito no *Bacteriological Analytical Manual* (BAM) foi seguido. Resumidamente, 25 g de amostra foram acondicionados em sacos de amostragem estéreis, adicionados de 225 mL de Água Peptonada Alcalina com 1 % NaCl e incubados a 36 °C por 24 h. Uma alíquota foi semeada em ágar Tiossulfato Citrato Bile Sacarose (TCBS) e as placas foram incubadas a 36 °C por 24 h. Colônias típicas foram selecionadas para extração do DNA genômico e confirmação molecular. A identificação de *V. prahaemolyticus* por PCR foi realizada através da amplificação do gene que codifica a hemolisina termolábil (*tlh*). A presença de *V. parahaemolyticus* foi constatada em seis amostras (12%), tendo sido isolado em duas amostras da espécie *Micropogonias furnieri* (corvina), duas amostras de *Farfantpnaeus paulensis* (camarão-rosa), uma amostra de *Carcharhinus* spp. (cação) e uma amostra de *Mugil platanus* (tainha). Este foi o primeiro relato da ocorrência do patógeno em *Carcharhinus* spp., no entanto, existem evidências científicas do isolamento de *V. prahaemolyticus* nas espécies *M. platanus* e *F. paulensis* no estuário da Lagoa dos Patos em 2013 e de *M. furnieri* e *M. platanus* em 2014. Em países como o Japão e Estados Unidos, é comprovado que a maioria dos casos de gastroenterites associadas ao consumo de pescados crus ou malcozidos ocorre devido a presença de *V. parahaemolyticus*. No Brasil, a real prevalência de *V. parahaemolyticus* em pescado é desconhecida, provavelmente pela ausência de diagnóstico e subnotificação dos casos de gastroenterite, ausência de uma vigilância ativa nos casos de infecção e falta de diagnóstico clínico com isolamento e determinação dos agentes infecciosos envolvidos. Em conclusão, os resultados sugerem que *V. prahaemolyticus* ocorre em diferentes espécies de pescado na região Sul do Brasil, comercializados no município de Pelotas. Destaca-se que em algumas espécies comumente consumidas na região, há relatos

do isolamento de *V. prahaemolyticus* há mais de dez anos. Apesar de se tratar de um patógeno que causa doença auto limitante, o reincidente isolamento de *V. prahaemolyticus* em pescado demonstra a necessidade de vigilância por parte dos órgãos de saúde pública, comerciantes e consumidores.

Agradecimentos: Os autores agradecem a Universidade Federal de Pelotas, pela estrutura e oportunidade de desenvolver a pesquisa. Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS pelo financiamento (21/2551-0001924-7), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Código Financeiro 001), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.